

# **PLANTAS ARTIFICIAIS X PLANTAS VIVAS: CARACTERIZAÇÃO DE CADA USO PELOS MORADORES DE TEFÉ, AM.**

Aldejane de Lima Saabá<sup>1</sup>

Dr. Guilherme de Queiroz Freire<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA, Brasil.

E-mail: <aldejane.saaba@hotmail.com>

<sup>2</sup>Professor Dr. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA, Brasil.

E-mail: <freire.uea@gmail.com>.

## **RESUMO**

Muitas pessoas adoram ver a casa decorada. O município de Tefé, no interior do estado do Amazonas, não foge desta regra. O presente trabalho objetiva caracterizar o perfil dos moradores de Tefé-AM quanto ao uso de plantas artificiais e o cultivo de plantas vivas, levando em consideração também possíveis diferenças comportamentais entre moradores de duas regiões distintas da cidade: central e periférica. Foram aplicadas 60 entrevistas em cada uma das regiões. A análise foi realizada por meio de duas abordagens diferentes: a primeira analisou o perfil do município em relação ao uso ou não uso de plantas artificiais e naturais com suas respectivas finalidades; e a segunda comparou o uso destas plantas separadamente para a região central e periférica da cidade. Os resultados revelaram uma expressiva presença de plantas naturais nas residências do município de Tefé-AM, que somam 72% da população, enquanto que as plantas artificiais estão presentes apenas em 30% das casas. Entretanto, elas possuem usos distintos pelos moradores: as plantas artificiais são utilizadas para ornamentação; e as naturais têm fins medicinais (48,8%) e alimentícios (61,6%). O comparativo entre as regiões central e periférica mostrou que ambas fazem uso igualitário das plantas, e que em ambas as regiões são utilizadas com as mesmas finalidades.

**Palavras Chave:** plantas artificiais, plantas naturais, Tefé, plantas ornamentais, usos de plantas.

## **ABSTRACT**

Many people love to see the decorated house. Tefé city, which is localized within the state of Amazonas, is no exception to this rule. This study analyzes the profile of Tefé residents on the use of artificial plants and live ones, also taking into account possible behavioral differences between residents of two different areas of the city: central and peripheral. Sixty interviews were held in each region. The analysis was performed using two different approaches: the first examined the city's profile in relation to the use or non-use of artificial and natural plants and their motivations; and the second, compared the use of these plants distinctly for the central and peripheral area of the city. The results revealed a significant presence of live plants in homes of Tefé, totalizing 72% of residences although the artificial ones were found in only 30%. However, they have different uses by residents: artificial plants are used for ornamentation; and the use of live plants and have medicinal (48.8%) and food (61.6%) purposes. The comparison between the central and peripheral regions showed that both make equal use of artificial and live plants, and they used for the same purposes.

**Keywords:** artificial plants, live plants, Tefé, ornamental plants, uses of plants.

## **INTRODUÇÃO**

O homem faz uso de plantas com fins estéticos desde os primórdios de sua história na Terra. Relato da descoberta em sítios arqueológicos de flores adornando os mortos, (Aki e Perosa 2002), mostram que civilizações primitivas já percebiam plantas com características peculiares e passavam a cultivá-las simplesmente pelo prazer estético (Heiden *et al.* 2006). No Brasil, segundo Aki e Perosa (2002), a história do mercado de flores costuma ser contada a partir da década de 50. Desde então se pode começar a associar fatos da produção com os do consumo. No ano 2000, novas perspectivas surgiram para o mercado de flores no Brasil. O crescimento do setor de flores tropicais coincidiu com o maior enfoque do Governo na exportação e com o fortalecimento do real sobre o dólar. Também surgiu do paisagismo o reflorestamento, um novo nicho de mercado. No estado de São Paulo as mudanças da legislação ambiental instituiu para cada metro quadrado desapropriado, 3 m<sup>2</sup> de reflorestamento (Aki e Perosa 2002).

Segundo Mattiuz *et al.* (2006), nos últimos anos, o uso de plantas ornamentais com o finalidade de embelezamento de residências ou com aspecto paisagístico vem crescendo associado com a busca pela melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Giulietti (2005), o Brasil tem a flora mais rica do mundo, com mais de 56.000 espécies de plantas – o equivalente a quase 19% da flora mundial. Quando se trata das plantas medicinais, estas vêm tendo maior significância a ciência por seu valor terapêutico, com aumento de sua utilização e recomendação por profissionais da área da saúde (Arnous *et al* 2005).

Voltando-se para a região Norte, a Floresta Amazônica tem a maior diversidade de espécies de plantas, algumas medicinais, outras com fins alimentícios, e muitas são alvos de indústrias de cosméticos por serem oleaginosas ou mesmo por conterem caracteres e propriedades que podem estar sendo usadas por este ramo do comércio.

Muitas pessoas gostam de decorar casa com flores. O município de Tefé, no interior do estado do Amazonas, não foge desta regra. Porém, a impressão inicial que se tem da cidade é que grande parte das flores usadas para o embelezamento de espaços é artificial, deixando de lado a beleza das flores naturais.

Pelo fato de haver grande variedade de plantas advindas do ecossistema amazônico, com potencial para serem exploradas ornamentalmente na zona urbana, acredita-se que um maior uso destas plantas deveria ser explorado. Especificamente no caso da cidade de Tefé, entretanto, é preciso antes, compreender como essas plantas são utilizadas na cidade.

O presente trabalho objetiva caracterizar o perfil dos moradores de Tefé quanto ao uso de plantas artificiais e o cultivo de plantas vivas, levando em consideração também possíveis diferenças comportamentais entre moradores da região central e periférica da cidade. Pretende-se testar a hipótese de que “existe diferença de uso das plantas artificiais e naturais por parte dos moradores da região central e periférica da cidade de Tefé-AM” e ainda confirmar ou descartar a hipótese de que “a população tefeense utiliza mais de plantas artificiais ou naturais para fins ornamentais”.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado na cidade de Tefé, localizada a 575 km de Manaus, AM. Ela tem como principais atividades o comércio e agricultura, onde a produção de mandioca se destaca. Tefé possui uma área de 23.704 km<sup>2</sup> e população de 61.453 habitantes (IBGE 2010).

Para a execução do projeto foram aplicadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice A) com o objetivo de trazer a caracterização da população no que diz respeito ao uso de plantas artificiais e naturais. Elas foram aplicadas em residências de duas zonas distintas da cidade de Tefé: uma zona periférica, que engloba os bairros de Santa Tereza, São Raimundo e Jerusalém; e, diametralmente oposta, a região central da cidade, com bares, restaurantes, grandes comércios, e instituições públicas.

Foram aplicadas 60 entrevistas na região central e 60 entrevistas na região periférica. Essa distribuição permite, assim, a comparação dos resultados entre as duas regiões contrastantes da cidade.

Foi amostrada pelo menos uma casa em todas as ruas dos bairros escolhidos. Quando o número de ruas era menor que o número de entrevistas no bairro, houve mais de uma entrevista por rua, preferencialmente nas maiores vias. Para a escolha das casas, verificou-se o número da primeira e da última casa da rua e, em seguida, foi sorteado um número intermediário. O número escolhido foi a casa para a aplicação do questionário. Quando o número não representava alguma residência, era sempre escolhido o número mais próximo.

Os resultados das entrevistas foram tabulados e analisados em Excel. A análise dos dados foi realizada por meio de duas abordagens diferentes: a primeira analisou o perfil do município em relação ao uso ou não uso de plantas artificiais e naturais, e suas respectivas finalidades; e a segunda comparou o uso destas plantas separadamente para a região central e periférica da cidade. Para a segunda análise, usou-se o teste binomial do software BioEstat-5.4 (Ayres *et al.* 2007), para testar se a diferença entre os resultados para o centro e para a periferia bairro é estatisticamente significativa ( $\alpha=0,05$ ). É importante ainda ressaltar que alguns resultados das análises dos dados não fecham a porcentagem em 100%, pois, o questionário continha de perguntas que lhes permitia mais de uma resposta, e quando analisados os dados de uma resposta não era excludente a outra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Perfil geral do município de Tefé***

A análise dos resultados mostra que a maioria dos entrevistados foi mulheres (76,7%). Os números podem dar-se assim devido ao fato de que, no horário das entrevistas, eram as mulheres que estavam em casa, e mesmo quando o homem se encontrava na residência, alguns pediram para que as esposas respondessem ao

questionário, alegando que elas sabiam mais sobre as plantas da casa. Estes resultados mostram que as mulheres são, majoritariamente, as responsáveis pelo cuidado das plantas nas residências da cidade.

O questionário foi aplicado a pessoas de diferentes faixas etárias, excluindo-se crianças e pré-adolescentes. A maior representatividade foi de adultos (59%). Jovens e idosos também tiveram participação significativa (17% e 18%, respectivamente).

Da população geral, cerca de 72% dos entrevistados responderam que cultivam plantas naturais em suas casas, revelando a expressiva presença de vegetais vivos nas residências da cidade de Tefé. Destas plantas, a maioria tem importância na alimentação (61,6%) e fins medicinais (48,8%). A importância ornamental foi menos expressiva (22,1%), mas não insignificante (figura 1). Este resultado expressivo para o uso medicinal corrobora Almassy Junior *et. al.*(2005), que apontam que “atualmente, o uso de plantas medicinais se encontra muito valorizado, deixando de ser costume apenas da zona rural e chegando às cidades não só como uma maneira de auxiliar na medicina convencional, mas também sendo forma saudável de utilização de medicamentos”.

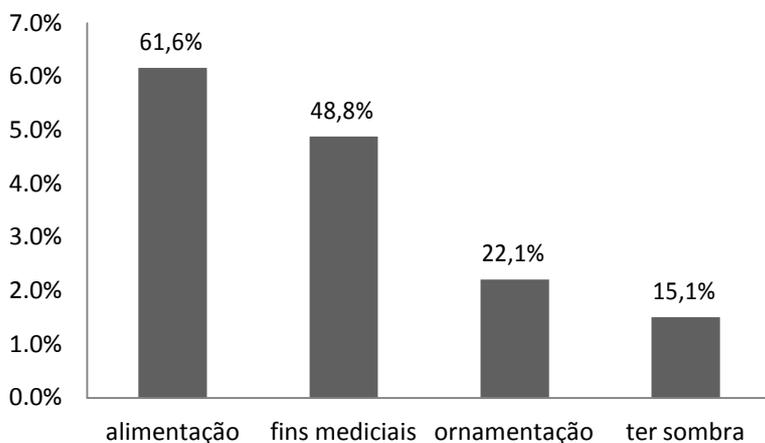


Figura 1: Uso de plantas naturais pelos moradores de Tefé-AM.

Tratando-se da localização destas plantas, o lugar da casa mais citado foi na área externa das casas (50,6%), pois 68,8% da população responderam possuir áreas externas permeáveis em casa, ou seja, quintais não cimentados, o que possibilita a criação de jardins para o embelezamento de mais espaços em casas na cidade de Tefé.

Para os que não utilizam plantas naturais, que somam 28% dos entrevistados, a justificativa mais citada foi a falta de espaço em casa (61,8%). Esta falta de espaço a que os moradores se referem, deve-se ao fato de que, já que as plantas são em sua maioria usadas para fins alimentícios, supõe-se que eles cultivem plantas com grande porte. Por isso, responderam que a falta de espaço é o que os faz não cultivarem mais plantas naturais. Poucos responderam não gostar de plantas (11,8%) ou não saber cultivar (2,9%). Quando questionadas sobre o que os faria cultivar mais plantas naturais, a grande maioria dos moradores, cultivaria essas plantas se tivessem mais espaço em casa ou se tivessem mais conhecimento de como cultivar (figura 2).

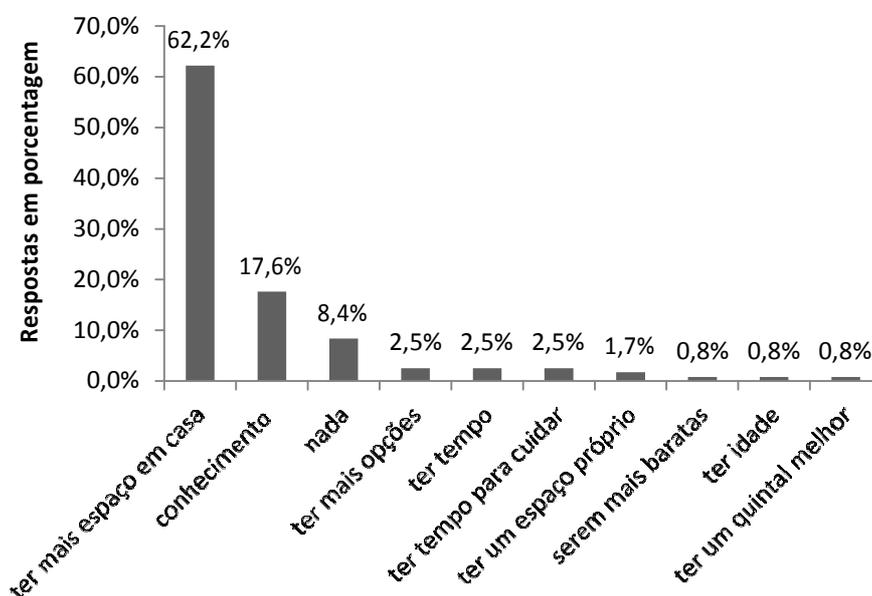


Figura 2: Motivos que fariam com que os moradores de Tefé/Amazonas usassem mais plantas naturais.

No tocante ao uso de plantas artificiais, 30% disseram que possuem. Entretanto, este resultado não era esperado, pois o que se pode perceber na cidade é que há um uso significativo das plantas artificiais, principalmente na região central da cidade, onde gira toda a economia. Apesar destes dados, todos que utilizam plantas artificiais têm como uso o estético, para enfeitar casas, levar ao cemitério ou presentear amigos. Sendo assim, do total de entrevistados, 15,8% utilizam plantas naturais para fins estéticos, enquanto 30% deles utilizam plantas artificiais para este fim. Estes resultados são estatisticamente diferentes (p-valor = 0,0045).

Sendo assim, há uma clara distinção quanto ao uso das plantas, pois, enquanto as plantas naturais servem em sua maior utilidade para alimentação, as plantas artificiais são mais utilizadas para fins de embelezamento de espaços. O inesperado resultado do baixo uso de plantas artificiais, pode ser explicado pelo fato de estas plantas terem um alto índice de uso estético, que é quase duas vezes maior do que as plantas naturais nas residências. O uso de plantas artificiais chama mais a atenção de quem visita estes espaços, causando assim a impressão de que plantas artificiais são mais utilizadas na cidade.

Quando comparadas as duas áreas da cidade, central e periférica (figura 3), os resultados mostraram que não há diferenças no uso de plantas artificiais e naturais entre as regiões (p-valor = 0,2089 para o uso de plantas naturais, e p-valor= 0,2128 para uso de artificiais). As duas regiões utilizam das plantas artificiais para fins estéticos e plantas naturais para as mesmas finalidades, comer e fins medicinais. A única grande diferença encontrada foi um menor uso medicinal na região periférica (4,7%) que na região central (11,6%).

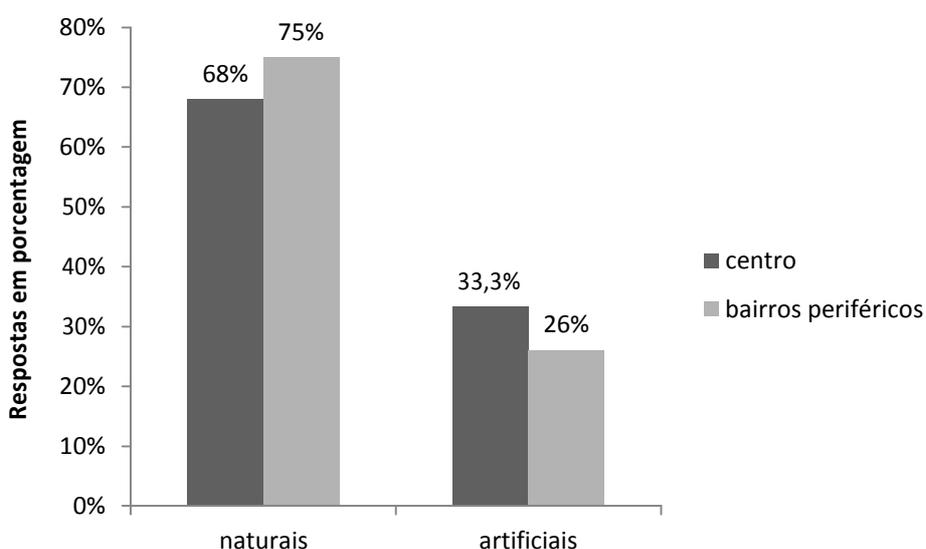


Figura 3: Comparação entre Centro e bairros periféricos ao uso de plantas naturais e artificiais.

### ***Interesse pela arborização urbana***

Os resultados encontrados mostram que apenas 13,3% disseram que não tem interesse por arborização. Conclui-se, então, que a população de Tefé tem interesse por arborização urbana.

Entretanto, a ideia bate de frente com a visão do outro sobre o assunto, pois enquanto a grande maioria da população respondeu que tem interesse pessoal por um projeto desses para a cidade, as mesmas responderam acreditar que outras pessoas (52,5%), não querem arborização para a cidade.

Ainda, uma expressiva quantidade de entrevistados (88,3%) afirmou que gostaria se tivesse uma árvore ou qualquer outra planta na frente de sua casa, na qual muitos (87,5%) disseram até ajudar a cuidar da planta.

Das pessoas que não têm interesse por arborização e que não gostariam de ter árvores plantadas em frente as suas casas, a falta de espaço na calçada foi o motivo mais citado (54,5%). Nascimento (2013) mostrou que, na cidade de Tefé “há uma deficiência em relação às calçadas, pois são estreitas, e a única rua a ter calçada em todo o seu percurso é a Estrada do Aeroporto”. O autor, ainda, mostra em seu estudo que a “cidade não apresenta ótimas calçadas, e alguns bairros nem as possuem, necessitando de intervenções em melhorias por parte da prefeitura”.

Estes resultados mostram que a maior parte da população tem interesse pela arborização urbana e que estão dispostas a ajudar para o embelezamento das calçadas e, assim, fazer um ambiente melhor para a cidade de Tefé. Sendo assim, estes resultados colaboram com outros trabalhos que veem sendo desenvolvidos na área de arborização urbana, e podem agregar informações para o planejamento de um futuro projeto de arborização na cidade de Tefé.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados deste trabalho mostram a clara dominância das mulheres no cuidado das plantas nas residências de Tefé.

As plantas naturais são mais utilizadas que as artificiais. Contudo, há uma nítida separação do perfil de uso destas plantas. As plantas naturais são usadas principalmente para alimentação e fins medicinais, enquanto que as plantas artificiais são usadas para fins estéticos. Mas também há quem faça uso estético de plantas naturais.

Os dados mostram ainda, que podemos aceitar a hipótese de a população de Tefé utiliza, para fins ornamentais, mais as plantas artificiais do que naturais. Por outro lado, rejeita-se a hipótese de que há diferença no uso dos dois tipos de plantas pelas duas regiões da cidade, pois os dados que comparam as regiões central e periférica são estatisticamente iguais.

Foi observado também que a população tem interesse por arborização urbana, o que facilita a aceitação de uma proposta de projeto de arborização para a cidade, mas falta interação e cooperação entre os interessados em arborizar a cidade, para que sejam realizadas políticas públicas voltadas a este assunto.

Nesta perspectiva, a universidade pode guiar a população por meio de projetos que visem o embelezamento da cidade, e que mostrem às pessoas que elas compartilham da mesma opinião sobre arborizar a cidade. Pode ainda criar e externar projetos que visem dar esta orientação e até mesmo apoio às pessoas que querem criar jardins em casa. Há ainda condições importantes para desenvolver um maior uso de plantas naturais como ornamentais, contribuindo para embelezamento de espaços e residências da cidade.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade do Estado do Amazonas, que me deu base e condições de um bom estudo, a FAPEAM e ao Programa de Apoio a Iniciação Científica - PAIC, que possibilitou o desenvolvimento do projeto, e hoje resulta neste trabalho de conclusão de curso, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aki, A.; Perosa J.M. Y. 2002. Aspectos da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil. *Revista Brasileira de Horticultura e Ornamentação*. Campinas, 8(1/2):13-23.
- Almassy Júnior, A.A. et al. Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2005. 233p.
- Arnous, A. H.; Santos, A. S.; Beinner, R. P. C. 2005. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde* 6 (2): 1-6.
- Ayres, M.; Ayres Junior M.; Ayres, D. L.; Santos, A. A. S. 2007. BioEstat: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. Belém, Pará, 354p.
- Giulietti, A. M.; Harley R. M.; Queiroz L. P.; Wanderley M. G. L.; Berg, C. V. D. 2005 Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. *Megadiversidade*, 1 (1): 10p.
- Heiden, G.; Barbieri R. L.; Stumpf, E. R. T. 2006. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, 12 (1): 2-7.
- IBGE, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=130420#>). Acesso em 27/04/2013.
- Mattiuz, C. F. M.; Campos, L. Z. O.; Pinto, A. S. 2006. Levantamento de plantas ornamentais e cochonilhas associadas em residências de Ribeirão Preto (SP). *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, 12 (1): 43-51.
- Nascimento, P. J. F. P. 2013. *Aspectos da arborização urbana em seis bairros mais afastados do centro do município de Tefé (AM)*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Estudos Superiores de Tefé/Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas, 13p.

# APÊNDICE A

## QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( )M ( )F Endereço: \_\_\_\_\_

1. Você compra ou mantém alguma planta **ARTIFICIAL na sua casa?** ( ) sim ( ) não

2. Para que utiliza desse tipo de plantas? (pode haver várias respostas).

- |   |                             |
|---|-----------------------------|
| ( ) Para deixar a casa mais bonita        | ( ) Para presentear alguém  |
| ( ) Para deixar o jardim mais bonito      | ( ) Para levar ao cemitério |
| ( ) Para deixar em casa em dias especiais | ( ) Outros. Qual? _____     |

3. Qual o tamanho das plantas artificiais que você usa? (pode haver várias respostas).

- |                                   |                               |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| ( ) grande (vaso de chão)         | ( ) pequena (flor individual) |
| ( ) média (buque ou vaso de mesa) | ( ) Outros. Quais? _____      |

4. Você compra ou cultiva plantas **NATURAIS** em sua casa?

- ( ) sim ( ) não – **pule para questão 6**

5. Se sim, por que utiliza desse tipo de plantas? (pode haver várias respostas).

- |   |   |
|---|---|
| ( ) Para deixar a casa mais bonita        | ( ) Para atrair pássaros e outros animais |
| ( ) Para deixar o jardim mais bonito      | desejáveis                                |
| ( ) Para deixar em casa em dias especiais | ( ) Para terapia                          |
| ( ) Para comer                            | ( ) Para presentear alguém                |
| ( ) Para fins medicinais                  | ( ) Para levar ao cemitério               |
| ( ) Para ter sombra                       | ( ) Outros. Quais? _____                  |

6. Se não, por que não utiliza? (apenas uma resposta).

- ( ) Não gosto de plantas ( ) Não tem espaço em casa  
( ) São caras ( ) Não sabe como cultivar  
( ) Não encontra, ou não tem opções ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

7. Quais os tipos de plantas que você cultiva? (pode haver várias respostas).

- ( ) Medicinais ( ) Arbustos ( ) Orquídeas  
( ) Árvores ( ) Herbáceas ( ) Bromélias

8. Você possui área externa em casa? ( ) sim ( ) não – **pule para a questão 10**

9. Se sim, que tipo: (pode haver várias respostas).

- ( ) Varanda ( ) Quintal permeável  
( ) Quintal impermeável ( ) Garagem  
( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

10. Onde ficam as plantas naturais? (pode haver várias respostas). – **não responder se tiver NÃO na questão** **4.**

- ( ) Quarto ( ) Área externa impermeável  
( ) Sala ( ) Área externa permeável  
( ) Cozinha ( ) Garagem  
( ) Banheiro ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
( ) Varanda

11. Quais os nomes das plantas naturais que cultiva?

---

---

---

12. O que te faria cultivar mais plantas naturais? (apenas uma resposta).

- ( ) Serem mais baratas ( ) Ter mais conhecimento de como cultivar  
( ) Ter mais opções ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
( ) Ter mais espaço em casa

13. Você acha que a população tem interesse em um projeto de arborização para a cidade de Tefé? (que sejam plantadas árvores nas calçadas e praças de Tefé?)

(        ) sim                      (        ) não

14. E você tem este interesse?    (        ) sim                      (        ) não

15. Você acha que alguém não gostaria?    (        ) sim                      (        ) não

16. Por quê? Quais seriam os problemas?

---

---

---

---

17. Se plantasse uma árvore ou qualquer outra planta na sua calçada:

(        ) gostaria                      (        ) não gostaria

18. Se gostar, você ajudaria a cuidar?

(        ) sim                      (        ) não

19. Se não gostar, por quê?

---

---

---

---

---